



O Debate sobre a Política de Juros e o seu Impacto no Processo Inflacionário



¹Olga Hianni Portugal Vieira, ²Crislane Alves Souza, ³Iago Santos Aguiar, ⁴Vitor Hugo Santos Pinto, ⁵Lucas Gonçalves Souto, ⁶Gildásio Santana Júnior.

^{1,2,3,4,5} Bolsistas do PET Economia ⁶Tutor – PET Economia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Introdução

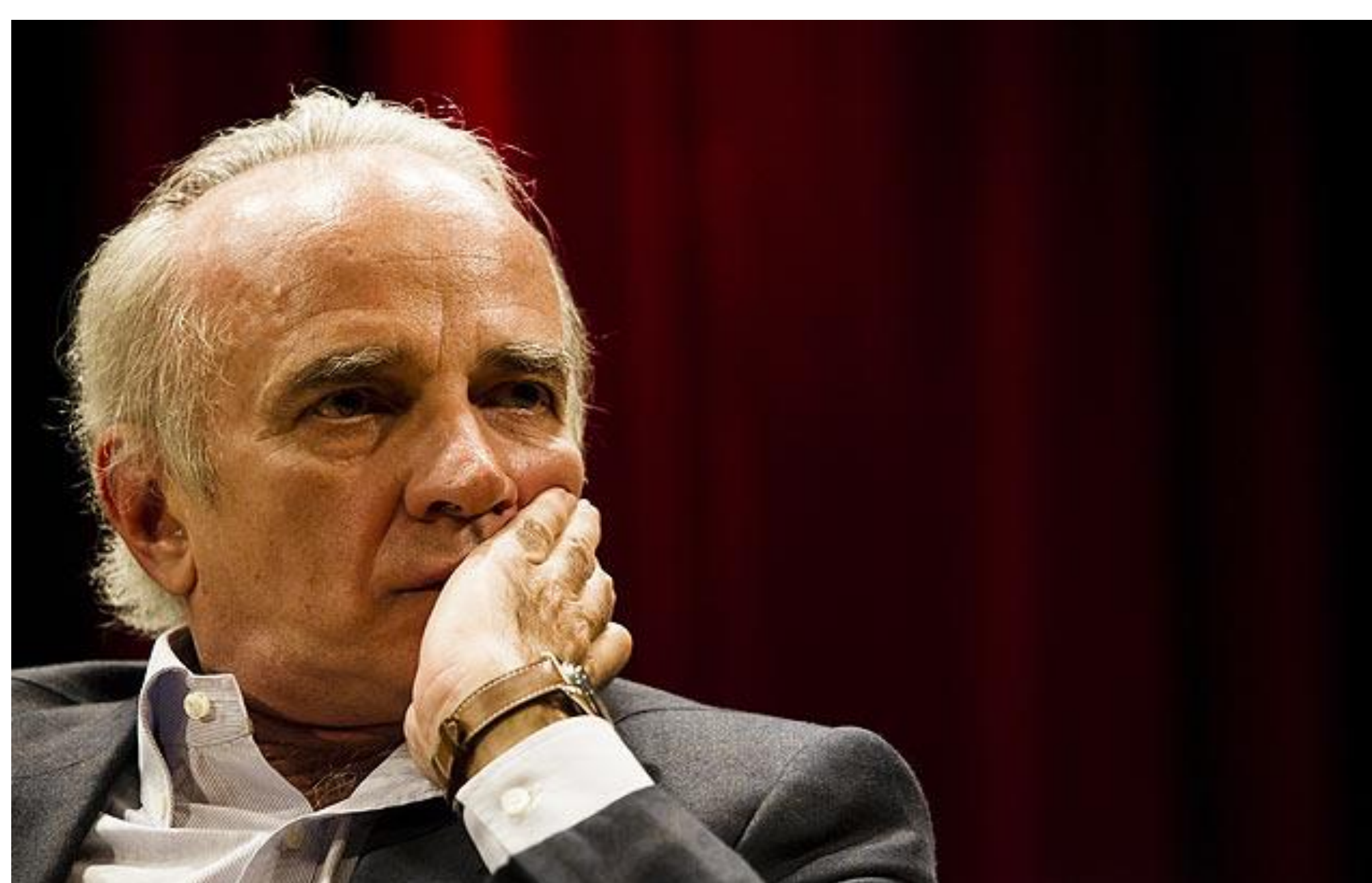


Fonte: Valor Econômico

Este trabalho busca sistematizar a discussão acerca da relação entre juros altos e inflação. A polêmica é antiga e atravessa gerações, mas o debate sobre a eficácia da política de juros foi realimentado por André Lara Resende, em artigo escrito para o Valor Econômico, em 13/01/2017, com a hipótese neo-fisheriana, que vê no juro alto a causa do desequilíbrio fiscal e da alta inflação no longo prazo.

A questão centro do debate, responsável por provocar grande inquietação no cenário econômico, foi o posicionamento do Lara Resende, economista defensor, até então, das ideias mais inclinadas à ortodoxia. Para o autor, o afrouxamento da política monetária deve vir acompanhado da rigidez da política fiscal.

Assim, o Lara Resende propõe um controle da inflação a partir da questão fiscal, e não do aumento da taxa de juros.



Economista André Lara Resende/ Fonte: Valor Econômico

A partir daí, vários economistas se pronunciaram, discordando ou complementando o posicionamento de Resende: Marcos Lisboa e Samuel Pessoa, Eduardo Loyo, Francisco Lafaiete Lopes, Nelson Barbosa, Yoshiaki Nakano, Luis Gonzaga Belluzzo e Gabriel Galípolo, Luciano Coutinho, Maria Clara.

Para os liberais, o impacto dos juros altos sobre a inflação é positivo: inflação alta se combate, sobretudo, com juros mais altos. Além disso, propõem relativa restrição fiscal. Já para os economistas heterodoxos, tal prescrição parece não ser a mais adequada, principalmente, para a economia brasileira.

É um contrassenso juros altos em uma economia em depressão, que tem gastos financeiros tão exorbitantes como no Brasil. Ademais, uma economia em crise deve ser financiada com a geração de déficits fiscais.

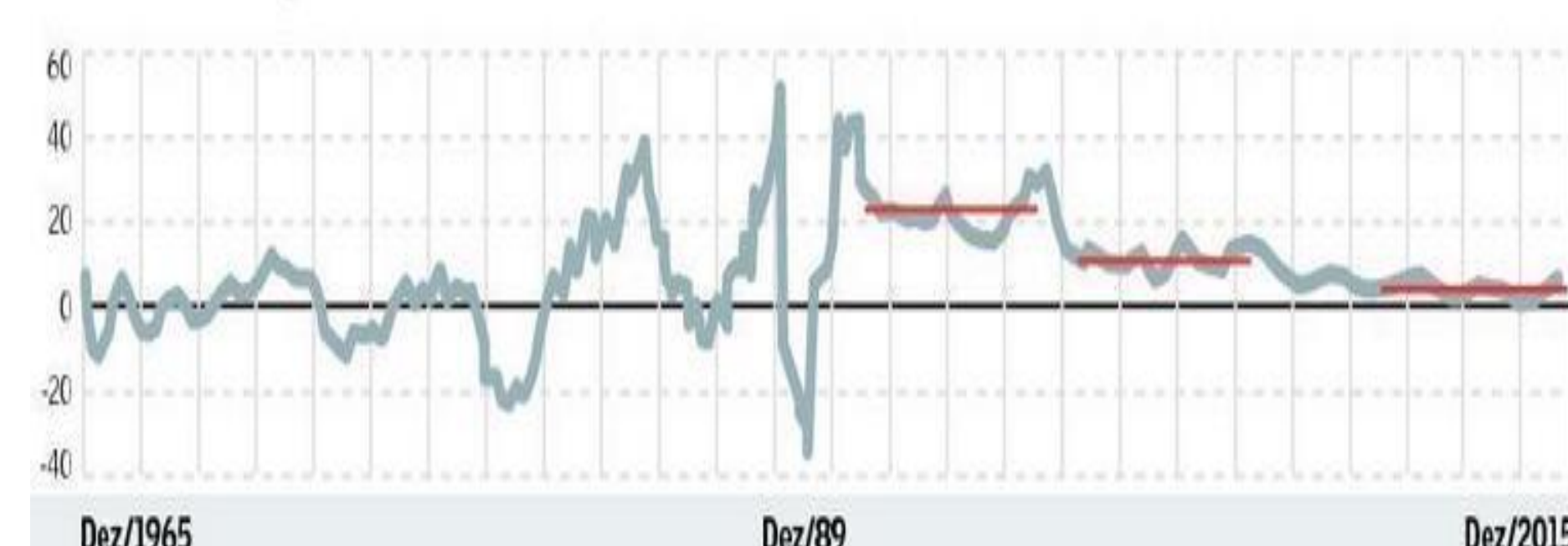
O debate, que assumiu relevantes proporções no cenário econômico nos últimos meses, elucida sobre as principais vertentes de pensamentos econômico e como a junção destas tem sido posta.

Metodologia:

Para alcançar o objetivo deste trabalho – sistematizar o debate sobre a relação entre juros altos e inflação – utilizou-se como metodologia a análise comparativa da literatura exposta e a revisão bibliográfica.

Taxa básica de juro real efetiva

Em % ao ano, 1965-2016



Fonte: Ipeadata e elaboração do autor. A taxa efetiva corresponde a taxa básica de juro de curto prazo, corrigida pela inflação. A taxa nominal é a taxa paga pelas Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN), até 1973, e a taxa Selic desde então. A taxa de inflação corresponde a variação do índice de preços do consumidor medido pela Fipe.

Fonte: Valor Econômico

Considerações Finais:

A polêmica no ambiente econômico delineou vários aspectos das teorias - ortodoxas e heterodoxas - e conduziu o debate para uma nova problemática: a possibilidade de fusão de ideias entre as correntes econômicas e as suas implicações, principalmente no Brasil.

Para Marcos Lisboa e Samuel Pessoa, juros maiores podem resultar, ou não, em maior inflação, mas não parece haver evidências dessa afirmativa no Brasil. Eduardo Loyo considerou o neo fisherianismo, abordado pelo Lara Resende, uma linha de pesquisa experimental, exploratória e marginal. José Júlio Sena ressaltou que, no Brasil, a inflação é sensível às variações nos juros, argumento contestado pela Cláudia Saffle. Francisco Lafaiete enfatizou que o Lara Resende não foge à ideia de que o controle da inflação depende da sustentabilidade fiscal de longo prazo e Nelson Barbosa defendeu que os juros diminuem conforme a estabilização do endividamento público, menos crédito e mais produtividade. Yoshiaki Nakano apontou que, para reduzir juros, é necessária uma reforma fiscal.

No Brasil, conforme mostrou Luís Gonzaga Belluzzo e Gabriel Galípolo, não faz sentido elevar a taxa de juros, visto que o problema inflacionário recente foi causado pelos preços administrados. Como saída para o caso brasileiro, Luciano Coutinho aponta a reforma fiscal e previdenciária. Já para o Bresser Pereira, a explicação para os juros altos no Brasil é a alta rentabilidade dos financistas. Elio Gaspari abordou a polêmica causada devido a da teoria abordada pelo Lara Resende. Arminio Fraga defendeu um ajuste fiscal de, pelo menos, 3 pontos do PIB.

Por fim, considerou-se que as controvérsias acerca do impacto dos juros altos sobre a inflação mostram o quão importante se faz tal debate, sobretudo no Brasil.

Referências

RESENDE, A.P.L. Juros e conservadorismo intelectual. **Valor Econômico**. São Paulo, 13 jan. 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/cultura/4834784/juros-e-conservadorismo-intelectual>> Acesso em: 03 mar.2017.

LISBOA, M.B.; PESSOA, S.A. Nada de novo no debate monetário no Brasil. **Valor Econômico**. São Paulo, 20 jan. 2017. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/cultura/4842254/nada-de-novo-no-debate-monetario-no-brasil>> Acesso em: 03 mar.2017.

RESENDE, A.P.L. Teoria, Prática e bom senso. **Valor Econômico**. São Paulo, 27 jan. 2017 Disponível em: <<http://www.valor.com.br/cultura/4849060/teoria-pratica-e-bom-senso>> Acesso em: 03 mar.2017.

LOYO, E.H.M.M. Neofisherianismo: vai entender. **Valor Econômico**. São Paulo, 03 fev. 2017 Disponível em: <<http://www.valor.com.br/cultura/4857030/neofisherianismo-vai-entender>> Acesso em: 03 mar.2017.

Apoio:

